

Ulysses na TV atribui ao PMDB a volta à democracia

O candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, foi a grande estrela do encerramento da campanha eleitoral gratuita na televisão, rememorando a caminhada do partido para que o país chegasse às eleições diretas da próxima quarta-feira. Lembrou que o PMDB abriu as portas das cadeias "para libertar os presos políticos" e as fronteiras do Brasil "para o repatriamento dos exilados."

Ulysses lembrou Honestino Guimarães, ao se referir ao decreto 477 que levou a censura às universidades, nomeando-o "mártir da resistência estu-

dantil." Recordou Rubens Paiva, morto pelo DOI-CODI, como exemplo "de vocação imortal no nojo à ditadura e aos ditadores."

Aos pemedebistas que o abandonaram, Ulysses fez um apelo à volta: "Ainda é tempo. Tempo de salvar, não a candidatura do PMDB, mas de se salvarem do castigo popular que tem sido implacável com os traidores do Brasil." O candidato pemedebista encerrou seu pronunciamento de maneira poética: "Da fé fiz companheira, da esperança conselheira, do amor uma canção."

Reprodução



Ulysses disse que "a pátria não condecora traidores"